

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E OS SEGMENTOS CRIATIVOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (RN)¹

Alessandro DOZENA

Professor Adjunto - Departamento de Geografia
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
sandozena@ufrnet.br

Resumo

O recorte temático escolhido e aqui apresentado evidencia iniciativas locais economicamente relevantes no estado do Rio Grande do Norte, por vezes desprezadas nas análises macroeconômicas, ainda que sejam mobilizadoras de ativos que têm se configurado como alternativas econômicas locais ao longo de sucessivas gerações. Tal olhar é demasiadamente desafiador ao buscar dar visibilidade ao papel que os segmentos criativos e inovadores aportam ao desenvolvimento econômico, social e turístico. Com o processo de reestruturação produtiva ocorre um redimensionamento das atividades econômicas, passando a emergir segmentos criativos inseridos em uma nova divisão territorial do trabalho, os quais são aqui abordados. Para tanto, realizou-se o levantamento bibliográfico, a leitura e contextualização com a bibliografia relacionada ao tema, a identificação dos segmentos criativos no estado do Rio Grande do Norte, além de entrevistas com algumas bordadeiras.

Palavras Chave: Reestruturação, Criatividade, Economia, Desenvolvimento, Cultura.

REESTRUCTURACIÓN PRODUCTIVA Y LOS SECTORES CREATIVOS EN EL ESTADO DEL RIO GRANDE DO NORTE (RN)

Resumen

En el tema elegido y aquí presentado se destacan las iniciativas locales pertinentes desde el punto de vista económico en el estado de Rio Grande do Norte, aunque a veces se pasan por alto en análisis macroeconómicos y sean movilizadoras de los activos locales que se han configurado como alternativas económicas. Esta mirada es demasiado difícil, tratando de dar visibilidad a la función que las industrias creativas e innovadoras han proporcionado para el desarrollo económico, social y turístico. Con el proceso de reconversión productiva se produce un cambio en las actividades económicas, pasando por segmentos emergentes creativos insertados en una nueva división territorial del trabajo, que serán abordados en este artículo. Así, hubo la investigación bibliográfica, la lectura y contextualización de la bibliografía relacionada con el tema, el diagnóstico de los segmentos creativos en el estado del Rio Grande do Norte; además de encuestas con algunas bordadoras.

Palabras Clave: Reestructuración, Creatividad, Economía, Desarrollo, Cultura.

RESTRUCTURATION PRODUCTIVE ET LES SECTEURS CRÉATIFS DANS L'ÉTAT DU RIO GRANDE DO NORTE (RN)

Resumé

Le thème choisi et présenté ici met initiatives locales économiquement pertinents dans l'état du Rio Grande do Norte, bien que parfois négligées dans analyses macroéconomiques, même s'ils sont mobilisateurs des actifs locaux qui ont été configurés pour générations successives, comme alternatives économiques dans les lieux. Ce regard est trop difficile, en tentant donner de la visibilité au rôle que les industries créatives et novatrices aident au développement économique,

¹ Este artigo é resultado de algumas reflexões e análises realizadas no projeto Reestruturação Produtiva no Rio Grande do Norte (RN), financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD (CAPES). O artigo também está relacionado com o projeto de estágio pós-doutoral BEX 0663/15-8 financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

social et du tourisme. Avec le processus de restructuration productive se produit un recalibrage des activités économiques, impliquant de nouveaux secteurs créatifs inscrits dans une nouvelle division territoriale du travail, qui sont abordées dans cet article. Nous avons effectué la lecture et contextualisation de la bibliographie sur le thème, le diagnostic des secteurs créatifs dans l'état du Rio Grande do Norte et entrevues avec quelques brodeuses.

Mots Clé: Restructuration, Créativité, Économie, Développement, Culture.

1. Introdução

O recorte temático escolhido e aqui apresentado evidencia iniciativas locais economicamente relevantes no estado do Rio Grande do Norte, embora por vezes desprezadas nas análises macroeconômicas, ainda que sejam mobilizadoras de ativos que têm se configurado ao longo de sucessivas gerações como alternativas econômicas locais. Tal olhar é demasiadamente desafiador ao buscar dar visibilidade ao papel que os segmentos criativos e inovadores aportam ao desenvolvimento econômico e social.

Verificamos dinâmicas diversificadas no território norte-rio-grandense, algumas marcadas por atividades tradicionais que são fundamentais para a geração de emprego e de renda, em que se destacam as cadeias de distribuidores de bens e serviços representadas principalmente pelas micro e pequenas empresas formais e informais. Muitas das atividades que aqui são relatadas se configuram a partir dessas micro e pequenas empresas, e reforçam o caráter da inovação e da identidade locacional.

Para discutirmos a reestruturação produtiva no estado e as significativas transformações pelas quais o território potiguar tem passado a partir da década de 1990, partimos do pressuposto de que assim como outros estados brasileiros, o Rio Grande do Norte tem procurado corresponder aos incitamentos do processo de reprodução do capital de modos distintos, sobretudo pelo surgimento de novos atores inseridos na reestruturação territorial norte-rio-grandense. Como um elemento motivador desses novos atores, acreditamos que a criatividade é capaz de amplificar o potencial local, recriar e renovar as condições para o desenvolvimento urbano e regional.

Entre esses novos atores destacamos aqueles que se organizam sob a forma de cooperativas e associações, gerando renda e empregos por meio de atividades setoriais que valorizam a criatividade, atraindo cada vez mais a atenção de investidores públicos e privados. Tais atividades advêm de amplos processos de integração, mobilização e organização dos atores sociais.

Ao focarmos a temática da reestruturação produtiva no estado do Rio Grande do Norte devemos considerar o conjunto de transformações que acompanham esse novo padrão produtivo,

caracterizado pela introdução de postos de trabalho demarcados pelo uso de novas tecnologias, pela inovação e pela criatividade.

Esse processo de reestruturação ganhou força a partir da década de 1990, substituindo em grande medida o fundamento econômico norte-rio-grandense pautado na cana-de-açúcar (nas áreas próximas ao litoral), no gado, no algodão e nas economias de subsistência (nas áreas interioranas). Desde então, está em curso um processo de reconfiguração territorial articulado à reestruturação de determinados aspectos da dinâmica política, econômica e cultural intrínsecos à história dos municípios potiguares. Junto a essa reestruturação, emergem segmentos criativos inseridos em uma nova divisão territorial do trabalho.

2. Os Segmentos Criativos no Rio Grande do Norte (RN)

Ao buscar compreender os Segmentos Criativos objetivamos ao mesmo tempo articulá-los com o processo de reestruturação produtiva e a dimensão espacial envolvida. Acompanhando a definição proposta por Sposito (2012) entendemos por reestruturação produtiva as mudanças ocorridas nas empresas, que igualmente modificaram o seu papel em diferentes escalas e formas de produção, o que reverberou em transformações espaciais nas cidades e nas redes de cidades; auxiliadas pela aceleração da circulação do capital e evolução das novas tecnologias.

O estado do Rio Grande do Norte tem recebido ações empresariais provenientes de ordens externas à dinâmica estadual, o que desencadeia contatos em diferentes escalas. A chegada de grandes capitais tem incentivado diferentes usos do território, a partir de verticalidades e intencionalidades que muitas vezes acirram desigualdades e a exclusão social, como é o caso das ações direcionadas à fruticultura irrigada no Vale do Rio Açu, à extração de petróleo e gás natural na Chapada do Apodi, às atividades turísticas e à extração do sal marinho no litoral potiguar.

As economias criativas emergem com um relevante papel enquanto alternativas econômicas viáveis diante das novas lógicas presentes na divisão territorial do trabalho e no contexto do mercado de bens e consumo. No decorrer do seu processo histórico, o conteúdo histórico-cultural no território potiguar contribuiu para reforçar esse papel. Sobre o caso da produção urbana em Mossoró (RN), Elias e Pequeno (2010) relatam que existe:

Um choque permanente entre os elementos dos diferentes pares dialéticos para a análise e a produção do espaço, tais como as relações estabelecidas entre o público e o privado; entre as novas relações de produção e de trabalho e as pré-existentes (...); a cultura de subsistência do semiárido e a cultura das multinacionais; a solidariedade orgânica, localmente tecida há séculos e a solidariedade organizacional difundida com a chegada dos grandes capitais etc. (ELIAS; PEQUENO, 2010, p. 260-261).

No contexto das solidariedades orgânicas, tecidas há séculos, a dimensão cultural adquire significativa importância e as definições de cultura e desenvolvimento se aproximam, nos moldes propostos por Crozat (2010):

O desenvolvimento cultural tenta articular um conjunto de representações em torno dos temas da atratividade dos territórios, da criatividade das sociedades e do elo social. Associado à diversidade, ele inspira o ideal de uma recomposição das políticas culturais baseadas na participação e multiplicidade dos atores. Aplicado ao território, ele motiva e justifica as análises de impacto econômico da cultura, sendo este último considerado como fator de desenvolvimento local, apesar das incertezas sobre a realidade do fenômeno. A ligação entre a cultura e a criatividade abre novas perspectivas, com as atividades culturais se constituindo em uma espécie de fonte de capital criativo para o conjunto das atividades econômicas (CROZAT, 2010, p. 6, tradução nossa²).

O desenvolvimento cultural acompanha a reestruturação produtiva, uma vez que demanda profissionais criativos que adicionem valor ao trabalho através da troca de informações, resultando, assim, em novas ideias. Segundo Leite (2011), enquanto o consumo era a força motriz na economia fordista-keynesiana, atualmente as forças motrizes são as ideias, pois permitem avanços tecnológicos e inovadores. Para esse autor “a mente humana deixa de ser apenas um elemento de decisão dentro do sistema produtivo e passa a ser força direta da produção” (LEITE, 2011, p.67). Richard Rogers complementa afirmando que “enquanto a riqueza industrial dependia de materiais sólidos como ferro e carvão, a massa cinzenta é a riqueza sustentável da qual a sociedade pós-industrial vai depender” (ROGERS, 2008, p.147).

Concernente a apropriação dos elementos culturais por grandes empresas, Scott e Power afirmam que a indústria cultural pode ser entendida como “um reflexo da convergência crescente que está ocorrendo na sociedade moderna entre a ordem econômica de um lado e a expressão dos sistemas culturais de outro” (SCOTT e POWER, 2004, p.3, tradução nossa)³.

Nessa sociedade moderna emergem novas conexões entre economia e cultura, e a criatividade se apresenta acompanhada da flexibilidade laboral, da informação, da ampliação da individuação nas relações humanas, da velocidade e da vastidão dos fluxos. Essa noção de desenvolvimento sustentado pelos produtos culturais é expressa no trecho subsequente:

² Le développement culturel tente d'articuler un ensemble de représentations autour des thèmes de l'attractivité des territoires, de la créativité des sociétés et du lien social. Associé à la diversité, il inspire l'idéal d'une recomposition des politiques culturelles fondées sur la participation et la multiplicité des acteurs. Appliqué au territoire, il motive et justifie les analyses d'impact économique de la culture, cette dernière étant considérée comme facteur de développement local, malgré les incertitudes sur la réalité du phénomène. Le lien entre culture et créativité ouvrirait de nouvelles perspectives, les activités culturelles constituant en quelque sorte une source de capital créatif pour l'ensemble des activités économiques.

³ “a reflection of the increasing convergence that is occurring in modern society between economic order on the one hand and systems of cultural expression on the other”.

indústrias de produtos culturais estão crescendo rapidamente, elas tendem (embora nem sempre) a ser favoráveis ao meio-ambiente; e elas frequentemente (embora também nem sempre) empregam talentos, com salários elevados e que são trabalhadores criativos. As indústrias de produtos culturais também geram externalidades positivas na medida em que contribuem com a qualidade de vida nos lugares, onde elas congregam e melhoram a sua imagem e prestígio (SCOTT e POWER, 2004, p.8, tradução nossa)⁴.

No final da década de 1990, no Reino Unido, iniciam-se os debates sobre o papel fundamental da cultura e o seu potencial na geração de empregos e renda, com especial importância às empresas essencialmente criativas e as que com elas se relacionam, configurando cadeias criativas. Os pesquisadores Howkins (2007) e Florida (2011) foram os pioneiros no trato com o tema das indústrias criativas.

Na perspectiva da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD (2010), a cadeia produtiva da Indústria Criativa se estrutura em ciclos de produção, criação e distribuição de bens e serviços, utilizando-se da criatividade e do capital intelectual como insumos primários em três áreas:

- a) Núcleo Criativo: centro de toda a cadeia produtiva da Indústria Criativa, é formado por atividades econômicas que têm as ideias como insumo principal para a geração de valor;
- b) Atividades Relacionadas: provêm diretamente bens e serviços ao núcleo, são representadas em grande parte por indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo;
- c) Apoio: ofertantes de bens e serviços de forma indireta ao núcleo (FIRJAN, 2012, p. 9).

Acompanhando essa perspectiva, a Secretaria da Economia Criativa (SEC) pertencente ao Ministério da Cultura, em seu Plano para a Economia Criativa no Brasil, adotou a designação de segmentos criativos para se referir aos empreendimentos que atuam na área da Economia Criativa, definindo-os como “todos aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica” (BRASIL, 2011, p. 22).

O Plano Nacional de Economia Criativa definiu os segmentos criativos em quatro categorias:

⁴ “cultural-products industries are growing rapidly; they tend (though not always) to be environmentally-friendly; and they frequently (though again not always) employ high-skill, high-wage, creative workers. Cultural-products industries also generate positive externalities in so far as they contribute to the quality of life in the places where they congregate and enhance the image and prestige of the local area”.

1. Criações funcionais - design (interior, gráfico, moda, joias e brinquedos), serviços criativos (arquitetura, publicidade, P&D Criativos, lazer e entretenimento) e novas mídias (software, jogos eletrônicos e conteúdo criativos digitais);
2. Patrimônio - sítios culturais (arqueológicos, museus, biblioteca, galerias) e manifestações tradicionais (arte popular, artesanato, festivais e celebrações);
3. Mídias - publicações e mídias impressas (livros, jornais, revistas) e audiovisual (cinema, televisão e rádio);
4. Artes - artes visuais (pintura, escultura e fotografia) e artes performáticas (teatro, música, dança e circo).

De acordo com os dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a análise dos Segmentos Criativos referentes ao estado do Rio Grande do Norte (RN) em 2010 demonstra que os que reúnem o maior número de profissionais são os de Arquitetura & Engenharia (1.966), Publicidade (624) e Design (610). Em termos estaduais, em 2010, trabalhavam nos três segmentos 52,28% dos profissionais criativos (TABELA 1):

TABELA 1
Número de Profissionais por Segmento Criativo (Rio Grande do Norte, 2010).

Segmentos	Número de Profissionais
Arquitetura & Engenharia	1.966
Artes	474
Artes Cênicas	112
Biotecnologia	123
Design	610
Expressões Culturais	50
Filme & Vídeo	122
Mercado Editorial	536
Moda	242
Música	197
Pesquisa & Desenvolvimento	220
Publicidade	624
Software, Computação & Telecom	545
Televisão & Rádio	300

Fonte: FIRJAN (2012).

A liderança do Segmento de Arquitetura & Engenharia evidenciada pela Tabela 1 está relacionada a diversos fatores, entre eles, o *Boom* imobiliário ocorrido destacadamente em Natal e Mossoró a partir de 2003, quando alguns importantes *players* do setor imobiliário, a exemplo de

ROSSI, MRV e CYRELA lançaram empreendimentos de porte nas duas cidades, o que fomentou a produção privada de habitação. Aliado a isso, a expansão turística e a atração do mercado de segundas residências deram fôlego a essa nova fase do setor.

TABELA 2
Remuneração Média por Segmento Criativo (Rio Grande do Norte, 2010).

Segmentos	Remuneração Média
Arquitetura & Engenharia	R\$ 7.313,58
Artes	R\$ 1.170,54
Artes Cênicas	R\$ 828,76
Biotecnologia	R\$ 2.235,51
Design	R\$ 1.421,80
Expressões Culturais	R\$ 658,36
Filme & Vídeo	R\$ 972,45
Mercado Editorial	R\$ 1.714,87
Moda	R\$ 675,60
Música	R\$ 807,14
Pesquisa & Desenvolvimento	R\$ 10.376,07
Publicidade	R\$ 1.732,79
Software, Computação & Telecom	R\$ 2.467,80
Televisão & Rádio	R\$ 1.067,96

Fonte: FIRJAN (2012)

Conforme mostram os dados acima, as remunerações médias no estado do Rio Grande do Norte são expressivas nos Segmentos Criativos de Pesquisa & Desenvolvimento (R\$ 10.376,07), Arquitetura & Engenharia (R\$ 7.313,58) e Software, Computação & Telecom (R\$ 2.467,80). Os mesmos segmentos são igualmente responsáveis pela maior remuneração total: Arquitetura & Engenharia com R\$ 14.378.498,28, Pesquisa & Desenvolvimento com R\$ 2.282.735,40 e Software, Computação e Telecom com R\$ 1.344.951,00. Esses três segmentos evidenciam 79,71% da remuneração total paga relativamente aos Segmentos Criativos no estado.

O destaque para o Seguimento de Pesquisa & Desenvolvimento deverá se tornar mais proeminente nos próximos anos, considerando-se que em novembro de 2013 houve o anúncio da implantação do primeiro Parque Tecnológico do Rio Grande do Norte na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); considerada como um ambiente favorável à inovação e atividades de pesquisa na área de energias renováveis. Até o presente momento (janeiro de 2016), não houve a implantação do Parque Tecnológico.

Segundo a reportagem publicada no Jornal Tribuna do Norte, o funcionamento do Parque Tecnológico garantirá ao setor de energias renováveis do Rio Grande do Norte o desenvolvimento

local com geração de emprego e renda, atraindo empresas de base tecnológica, além de promover a inclusão das micro e pequenas empresas em incubadoras, mediante a capacitação profissional (Jornal Tribuna do Norte, 2013).

Acreditamos que os investimentos em inovação anunciados agregarão valor aos bens e serviços locais, podendo-se constituir em um fator decisivo no âmbito do desenvolvimento urbano-regional. A expansão do Parque Tecnológico poderá motivar o surgimento de novas oportunidades e, como no caso do Parque Tecnológico de São Carlos (Dozena, 2008), a criatividade humana presente nas universidades e empresas tecnológicas poderá ser direcionada à melhoria da qualidade de vida local.

3. Artesanato e Negócios: Tecendo novos horizontes

A reestruturação produtiva abarca transformações na dimensão socioespacial, sejam as de ordem técnica, as que envolvem o trabalho, a gestão empresarial, os padrões tecnológicos, a subjetividade dos trabalhadores, a dinâmica espacial, entre outras. Assim sendo, a reestruturação é um processo dinâmico e dialético em que coexistem “novos” e “velhos” elementos.

No Brasil, esse processo se intensificou na década de 1990 com a incorporação de tecnologias organizacionais e gerenciais, ocasionando alterações nas relações entre as empresas, no emprego, na qualificação dos trabalhadores, na gestão e na organização da força de trabalho, bem como reverberando no território por meio de novos processos urbano-regionais, como ocorrido no estado de São Paulo (Sposito, 2007).

A compreensão da construção de estratégias de desenvolvimento local respaldadas na criatividade revela que as práticas sociais são a condição para uma vida mais digna, e um contraponto ao movimento reestruturador. Este é o caso das atividades artesanais, agregadoras de valor aos negócios a partir de ações com forte vínculo entre as tradições, os costumes locais, os saberes e os fazeres; que acabam sendo incorporados nos produtos artesanais confeccionados.

No estado do Rio Grande do Norte esse movimento reestruturador veio acompanhado de transformações nos modos de vida em municípios de pequeno e médio porte, e de novos arranjos espaciais que surgiram a partir de economias criativas e organizações comunitárias de base local. Tais arranjos congregam agentes políticos, econômicos e sociais direcionados às atividades econômicas com vínculos cooperativos, ainda que comumente precários.

Segundo Moraes (2005), o Seridó apresenta uma resistência que forja uma identidade permeada por valores fundamentados na positividade, no saber-fazer regional em que “reside a

identificação e o reconhecimento do diferencial qualitativo em relação aos produtos seridoenses, ratificando a influência dos elementos culturais no processo de desenvolvimento” (MORAIS, 2005, p. 342).

A produção artesanal no estado do Rio Grande do Norte consiste em um exemplo que está pautada em matérias primas abundantes, bem como em práticas cotidianas estruturadas há séculos. Merecem destaque os produtos artesanais provenientes do couro, da palha de carnaúba, da fibra de sisal, do barro, do junco, da fibra de algodão e da fibra do coco; originando bolsas, esteiras, porta-joias, tapetes de agave, rendas de bilro, objetos de barro entre outros, como apresentado no quadro abaixo:

QUADRO 1
Ocorrência do artesanato em municípios do Rio Grande do Norte (RN)

ARTESANATO	MUNICÍPIO (RN)
Bordados	Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó, Jardim de Piranhas, Jucurutu, Monte Alegre, Passa e Fica, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte, Timbaúba dos Batistas
Rendas e labirintos	Bom Jesus, Caicó, Floresta, Parnamirim, Pureza, Nísia Floresta, Touros, Tibau do Sul e Timbaúba dos Batistas
Cestarias e fibras	Assú, Bom Jesus, Brejinho, Ipanguaçu, Jundiá, Lagoa D’anta, Lagoa de Pedras, Monte Alegre, Passagem, Pedro Avelino, Pureza, Riachuelo, São Rafael, Santo Antonio, São José do Campestre, Upanema, Vera Cruz
Cerâmicas	Caicó, Ceará Mirim, Lagoa Salgada, Monte Alegre, Montanhas, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu
Garrafas de areia colorida	Tibau
Utensílios de Barro	Boa Saúde, Brejinho, Ielmo Marinho, Nova Cruz, Passagem, São Pedro

Redes	Ielmo Marinho, Passa e Fica, São Paulo do Potengi, São Pedro
Cerâmicas Tapetes	Bom Jesus, Ielmo Marinho, Monte Alegre, Nova Cruz, Passa e Fica, São Pedro, São Paulo do Potengi

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisa de campo e documental, 2014.

Na atualidade, o artesanato tem sido retomado por associações que atuam com muito dinamismo em alguns municípios, sendo capaz de criar espaços significativos para a geração de renda e emprego, valorizando-se a cultura local, promovendo a inclusão produtiva, o resgate social e cultural.

Esse é o caso do município de Timbaúba dos Batistas, localizado a 310 quilômetros de Natal, com 2.398 habitantes em 2013 (IBGE) e que se utiliza do epíteto “A capital do bordado potiguar”. Em 2006 houve a construção da Casa das Bordadeiras (FIGURA 1) administrada pela Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, com o apoio da prefeitura municipal local. Tal iniciativa contribuiu para a divulgação do bordado, a profissionalização das bordadeiras e a atração de turistas (lembrando que o setor de artesanato é profundamente dependente do turismo).



FIGURA 1: Casa das Bordadeiras em Timbaúba dos Batistas (RN).

Foto do autor (2013).

A relevância da produção artesanal reflete as relações que estas comunidades apresentam entre si e que se manifestam pelo comércio das mercadorias, que por sua vez se apresentam como soluções para suprir as necessidades de subsistência familiar. Essas práticas acionam saberes fazeres locais capazes de gerar renda e promover a valorização da cultura popular local, melhorando a autoestima das pessoas que se dedicam ao artesanato em seu cotidiano.

A falta de incentivo e de interesse pelas gerações futuras sempre foi uma das principais ameaças ao artesanato no estado. No entanto, percebemos após a década de 1990 que essa realidade tem sido minimizada pela aproximação entre história, tradição e a conformação de novas atividades econômicas, o que tem desencadeado a retomada das características culturais que fomentam a identidade das populações locais, elevando a sua importância, e por consequência, evitando o desaparecimento de tais práticas. Essa é uma nova realidade destacada por Apolinário (2008) ao se referir à região do Seridó:

A despeito de todas as intempéries e percalços, atualmente esta região é a principal bacia leiteira do Rio Grande do Norte, possui atividades agroindustriais (cajucultura), industriais

(bonelaria, tecelagem de rede, madeira), serviços (turismo, especialmente o religioso e o gastronômico) e comércio. Dentre as novas atividades se sobressai o artesanato da região, sobretudo o bordado, reconhecido por sua riqueza de detalhes, perfeição e qualidade (APOLINÁRIO, 2008, p.185).

Igualmente em outros municípios do estado percebemos a expressiva participação do segmento criativo “Expressões Culturais”, que envolve os artesanatos e bordados, atuando como uma produção tradicional que abrange uma expressiva quantidade de mulheres, em atividades que geralmente não são formalizadas. Muitas dessas produtoras se organizam em cooperativas e associações e recebem o suporte institucional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), da Cooperativa de Produção Artesanal do Seridó (COASE), da Associação das Bordadeiras do Seridó (ABS) e do Comitê Regional das Associações e Cooperativas de Artesanato do Seridó (CRACAS).

É interessante notar que o bordado potiguar atingiu um prestígio nacional, sendo envolvido por um mercado consistente dentro e fora do estado. O bordado se desenvolve em municípios em que o emprego formal é exíguo e as atividades informais acabam atuando como atividades complementares à renda familiar. Segundo algumas bordadeiras entrevistadas no município de Timbaúba dos Batistas, a renda gerada acaba sendo o mais importante recurso para o sustento familiar, não somente um complemento:

A minha residência é onde eu realizo o meu trabalho e consigo ficar à vontade. Eu vendo toda a minha produção às empresárias do bordado, que tem clientes dentro e fora do país. Vendo também para atravessadores que comercializam os produtos em Caicó e Natal (IRACEMA, entrevista concedida à Alessandro Dozena em julho de 2013).

Nota-se que o local de residência das bordadeiras é ao mesmo tempo o local de moradia, produção e venda das mercadorias produzidas. Segundo os dados levantados pela equipe coordenada por Apolinário (2009), o bordado seridoense fomenta uma renda anual em torno de R\$ 600.000,00, o que totaliza uma soma média de R\$ 50.000,00 ao mês, sendo a renda média mensal das trabalhadoras envolvidas nessa atividade de aproximadamente três salários mínimos.



FIGURA 2: Bordadeira trabalhando na sala de sua residência em Timbaúba dos Batistas (RN).
Foto do autor (2013).

De acordo com o Comitê Regional das Associações e Cooperativas Artesanais do Seridó (CRACAS), a região do Seridó reunia em 2009 aproximadamente 15 mil bordadeiras, considerando-se as áreas rurais e urbanas. Para o mesmo ano e região, a atividade foi responsável pela geração de 3.773 postos de trabalho (Apolinário, 2009).

Nesse cenário, torna-se fundamental o suporte promovido pelo SEBRAE/RN, que a partir do Projeto SEBRAE de Artesanato, capacita e dá o apoio ao associativismo, à criação de novos produtos e à capacitação da mão de obra, tendo inclusive concebido a Oficina de Design e a Incubadora de Bordados do Seridó como iniciativas para o incentivo de novos produtos, técnicas e conhecimentos na área dos bordados e costura (além de permitir o acompanhamento das tendências atuais do mercado).

No Brasil, as ações do SEBRAE se iniciaram na década de 1980, quando aconteceram as primeiras experiências em programas setoriais e ações comunitárias. Em 1999, o segmento artesanal passou a ser focalizado pelo órgão, em parceria com outras agências de fomento, considerando-se as empresas em seus territórios e os empresários em seus ambientes:

A evolução da estratégia de atuação do SEBRAE apontava na direção de duas abordagens: uma setorial (focada no fortalecimento das cadeias produtivas) e outra local (centrada no fortalecimento do capital social e humano como pré-condição para o empreendedorismo),

ambas baseadas na ideia de protagonismo dos atores envolvidos, das parcerias, do planejamento participativo, da gestão compartilhada e da convergência entre demandas locais e ofertas diversas (LEAL, 2011, p. 45).

Apolinário (2009) observa que na Oficina de Design promovida pelo SEBRAE são criadas peças que combinam as tendências modernas da moda às matérias-primas mais rústicas do Seridó como, por exemplo, as casas e os fios de algodão cru e pedrarias encontradas na região, o que igualmente fortalece outras atividades secundárias.

Neste sentido, a atividade dos bordados fomenta internamente outras produções, contribuindo para a geração de renda e ampliação de novos postos de trabalho. Entre os bordados, destacam-se os de vestuário, enxoval de bebê e produtos de cama, mesa e banho, sendo que 10% da produção de vestuário e de cama, mesa e banho tem como destino o mercado internacional; fato que atesta a qualidade do artesanato potiguar diante das exigências do mercado exterior.

No Seridó potiguar, destacadamente nos municípios de Timbaúba dos Batistas e Caicó, o bordado se sobressai entre as ocupações artesanais. A qualidade artística do bordado dos referidos municípios, somada à possibilidade de manutenção de uma oferta capaz de atender às exigências do mercado, já lhe rendeu proeminência. Essa região vem há tempos demonstrando um destaque na diversificação produtiva com processos produtivos de tipo artesanal, a exemplo da fabricação de redes, de bonés, da produção de bordados manuais e/ou mecanizados, da indústria de laticínios e da produção de carne de sol.

Ainda existem muitos problemas que impedem a expansão das atividades relacionadas ao artesanato e bordados no Rio Grande do Norte. Conforme Apolinário (2009), entre eles, merecem destaque a articulação e troca de informações entre produtores e outros setores, a consolidação de convênios, treinamentos empresariais e técnicos. Além disso, as artesãs se queixam da inexistência de um local apropriado para a exposição de seus produtos nas cidades, a exemplo de algumas capitais nordestinas que apresentam mercados de artesanato funcionando durante todo o ano. Outros problemas encontrados no segmento são a carência de mão de obra qualificada e o não pagamento por peças bordadas.

Apesar da existência de todos esses problemas, é fato que os bordados da região do Seridó já apresentam uma boa aceitação no mercado (regional, estadual, nacional e internacional). Neste sentido, as feiras são relevantes para a venda dos produtos artesanais, a exemplo da Feira Internacional de Artesanato (FIART), que acontece anualmente em Natal, da Feira de Artesanatos dos Municípios do Seridó (FAMUSE), e da iniciativa da criação pelo SEBRAE do Espaço Brasil

Original (ação implementada nas 12 cidades-sede da Copa FIFA de 2014, destinada a promover o artesanato local).



FIGURA 3: Espaço Brasil Original em Natal (RN).

Fonte: Ponto de Vista Online, 2014.

Essas organizações de atividades cooperativas artesanais são em grande medida uma reação ao processo de reestruturação produtiva em marcha no estado do Rio Grande do Norte, fomentando e estruturando arranjos territoriais pautados em propostas criativas.

4. Considerações Finais

Conforme demonstrado, os processos de reestruturação capitalista no Rio Grande do Norte vieram acompanhados da flexibilização da produção, do trabalho e da intensificação das ações governamentais de amparo aos segmentos criativos por intermédio de órgãos como o SEBRAE. Também ficou evidente que os investimentos em recursos humanos, em pesquisa e em desenvolvimento, além de imprescindíveis aos Segmentos Criativos, valorizam a história e a cultura dos lugares.

Iniciativas como as de Caicó e Timbaúba dos Batistas ocorrem em outros municípios e regiões do estado do Rio Grande do Norte, mobilizam ativos locais, são uma alternativa econômica

e contribuem para a valorização de saberes e fazeres pertencentes à cultura norte-rio-grandense. Do mesmo modo, outros municípios brasileiros e “países com baixa renda estão descobrindo que eles também são capazes de participar de vários modos na nova economia da cultura, às vezes com base nas indústrias e culturas tradicionais” (SCOTT & POWER, 2004, p.10, tradução nossa)⁵.

Mediante uma dinâmica específica são revelados patrimônios pautados na capacidade inventiva local. Os seguimentos criativos estabelecem condições, visíveis em diferentes atividades executadas nos municípios potiguares, de proporcionar a melhoria das condições de vida da população que a eles se vinculam. Vale mencionar que a realidade urbana do Rio Grande do Norte é marcada pelo predomínio de pequenas cidades, configurando uma rede urbana frágil, principalmente no que se refere aos seus aspectos econômicos (Dozena; Gomes, 2012). Neste sentido, acreditamos que os Seguimentos Criativos aqui abordados se manifestam como favorecedores do desenvolvimento no estado.

No caso do artesanato e do bordado, tratam-se de atividades que se organizam a partir da mão de obra familiar, em pequenos negócios com uma estrutura organizacional pouco sofisticada e uma relação comercial geralmente estabelecida diretamente com os compradores. Acreditamos na relevância da conscientização dos artesãos e produtores locais, no sentido da competitividade de seus produtos, muito demarcados pelos aspectos culturais característicos da região, o que também revela o enorme potencial relacionado ao turismo. Algumas novas formas de produção e venda expressam a luta pela subsistência e renda familiar, estruturadas em usos territoriais alternativos, em que se conformam outros modos de trabalho e saberes.

Por fim, acreditamos que as iniciativas locais que aqui trouxemos e a sua relação com o contexto da reestruturação produtiva se constitua em uma temática incitante e ainda recente no âmbito da produção científica contemporânea, e que por esse motivo merece ser aprofundada e ampliada em outros trabalhos.

Agradecimentos

Agradeço as contribuições advindas de minha participação no Ciclo de Debates sobre Economia Criativa realizado mensalmente no Departamento de Políticas Públicas da UFRN/Natal e organizado pelo Prof. Dr. Fernando Manuel Rocha da Cruz.

⁵ A number of low and middle-income countries are finding that they too are able to participate in various ways in the new cultural economy, sometimes on the basis of traditional industries and cultures.

Referências

APOLINÁRIO, Valdênia (Coord). **Análise do Balanço de Pagamentos do estado e a importância dos APLs no Fluxo de Comércio** - Rio Grande do Norte, 2009.

APOLINÁRIO, Valdênia; DA SILVA, Maria Lussieu. **Saber local e interações no APL de Bordados de Caicó, RN: Arte-negócio no semiárido nordestino**. In: CASSIOLATO, J.E. Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento – Criatividade e cultura. Rio de Janeiro: *E-papers*, 2008. 380p.

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014**. 1ª ed. Brasília, 2011, Ministério da Cultura. p. 19-70.

CROZAT, Dominique (Coord). **Développement culturel et territoires**. L'Harmattan, Paris, 2010.

DOZENA, Alessandro. **São Carlos e seu Desenvolvimento: Contradições Urbanas de um Pólo Tecnológico**. São Paulo: Annablume, 2008.

DOZENA, Alessandro; GOMES, Rita C. **Reinventando cenários: A construção de novas ideias para o desenvolvimento local no estado do Rio Grande do Norte – RN**. Scripta Nova (Barcelona), v. XVI, p. 418-429, 2012.

ELIAS, Denise, PEQUENO, Renato. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: SPOSITO, Maria Encarnação B., ELIAS, Denise, SOARES, Beatriz R. **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional (Passo Fundo e Mossoró)**. São Paulo: Expressão Popular, p. 101-283, 2010.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.firjan.com.br/economicriativa/pages/default.aspx> Acesso realizado em: 20/03/2014.

FLORIDA, Richard. **A Ascensão da Classe Criativa – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade do cotidiano**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

HOWKINS, John. **The Creative Economy – How People Make Money from Ideas**. Londres: Penguin Books, 2007.

JORNAL TRIBUNA DO NORTE. **Parque Tecnológico pode gerar até 6 mil empregos diretos**. Matéria publicada em 06 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/parque-tecnologico-do-rn-pode-gerar-ate-6-mil-empregos-diretos-diz-secretario/265761> Acesso realizado em: 11/11/2013.

LEAL, Marijara de Lourdes. **Produção artesanal: Análise do método de intervenção de design no artesanato potiguar sob o ponto de vista dos atores envolvidos no processo**. Mestrado em Engenharia de Produção, UFRN, 2011.

LEITE, Carlos; MARQUES, Juliana. **Cidades sustentáveis, Cidades inteligentes**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó norte-rio-grandense: uma geografia da resistência**. Caicó-RN, Ed. do autor, 2005.

PONTO DE VISTA ONLINE. **Loja Brasil Original em Natal continua aberta ao público**. Disponível em: <http://www.pontodevistaonline.com.br/loja-brasil-original-em-natal-continua-aberta-ao-publico/>. Acesso realizado em 10 out. 2015.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: GG, 2008. 180p.

POWER, Dominic; SCOTT, Allen J. **Cultural industries and the production of culture**. London: Routledge, 2004. 384p.

SPOSITO, Eliseu Savério. Reestruturação produtiva e urbana no Estado de São Paulo. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, número 245 (69).

SPOSITO, Maria Encarnação B.; SPOSITO, Eliseu S. Reestruturação econômica, reestruturação urbana e cidades médias. In: **Seminário Internacional RII** (Red Iberoamericana de Globalização e Território), XII, 2012. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2012.

UNCTAD/ONU. **Creative Economy Report 2010 – Creative Economy: A Feasible Development Option**. UN, 2010.

Recebido em 26/06/2015

Aceito em 18/01/2016